

FLUXO MIGRATÓRIO E A CONSTRUÇÃO DA FERROVIA: breve discussão sobre o desenvolvimento da Cidade de Ipameri (GO) no início do século XX.

Vaneza Aparecida de CUBAS
Universidade Federal de Goiás. Campus de Catalão
Núcleo de Pesquisa Espaço e Práticas Culturais
vanezacubas@ibest.com.br
Maria Imaculada CAVALCANTE
Universidade Federal de Goiás. Campus de Catalão
imaculadacavalcante@bol.com.br

Palavras-chave: Migração. Ferrovia. Socioespacialidade. Cidade de Ipameri.

Introdução

Os motivos que levavam e levam o homem a migrar-se sempre foram os mais variados, mas todos ligados à sobrevivência individual ou do grupo. Percebemos que são práticas realizadas desde os primórdios da civilização: a busca de uma área propícia à caça e à pesca; áreas de árvores frutíferas ou propícias ao cultivo de alimento; até mesmo fugindo de tribos inimigas, mudanças climáticas ou catástrofes naturais. Diante disso, a migração implicou e implica em mudanças não somente da área, mas de transformações espaciais e sociais que influencia diretamente a vida do indivíduo. Tendo em vista esta concepção, Becker (1997, p. 323) ressalta que: “migração consiste em uma mobilidade espacial da população, sendo um mecanismo de deslocamento populacional, que reflete mudanças nas relações entre pessoas (relações de produção) e entre essas e seu meio ambiente físico”.

A partir dessa concepção, constata-se que a mobilidade populacional ou a migração reflete transformações nas relações socioespaciais dos lugares, pois provocam mudanças de caráter físico, social, cultural e, sobretudo econômico. Sendo, portanto, um importante objeto de estudo acadêmico, pois de acordo com o determinado propósito científico poderá acarretar inúmeras interpretações nas mais variadas áreas acadêmicas, desde históricas, geográficas, sociológicas e antropomórficas. Portanto, consideramos que a migração é um fenômeno social e historicamente condicionado, tornando-se o resultado de processos e de mudanças.

Analisando a espacialidade histórica do Brasil, perceberemos que a sua construção é determinada por uma miscelânea de etnias e o resultado dessa heterogeneidade é a marca da nossa identidade cultural e social, que começou a se

formar bem antes da chegada dos colonizadores. Muitos acreditam que esse processo migratório só aconteceu a partir da chegada dos colonizadores, no entanto, antes mesmo dos “desbravadores” alguns dos milhares grupos de nativos que habitavam o território (posteriormente denominados de índios) já haviam incorporado em suas culturas o processo de mobilização territorial. Com a colonização, a formação e as transformações sócio-espaciais do território brasileiro tiveram alguns diferenciais que foram marcados pelos fluxos de migrantes estrangeiros, que influenciaram na consolidação das características culturais, espaciais, sociais, econômicas e até políticas do país.

Partindo deste pressuposto, nossa pesquisa visa destacar a transformação socioespacial de um lugar influenciado pelo fluxo migratório: a Cidade de Ipameri-GO, no início do século XX, entre as décadas de 1910 a 1950. Nesse momento, encontra-se pronto o primeiro capítulo da dissertação, nele ressaltamos as décadas de 1910 a 1930, tendo em vista o objetivo principal do nosso trabalho, que consiste na análise dos principais fluxos migratórios que se direcionaram para a cidade.

Material e método

No intuito de alcançarmos os objetivos propostos, elaboramos o primeiro capítulo dissertativo. Fizemos um levantamento bibliográfico abrangendo aspectos geográficos, sociológicos e históricos sobre o período de 1910 a 1930, abordando questões como: fluxo migratório, ferrovia e desenvolvimento socioespacial a nível nacional, estadual e local. O nosso propósito perante esta estratégia foi compreender e descobrir os acontecimentos socioespaciais que marcaram o Brasil, o Estado de Goiás e como estes fatos influenciaram a Cidade de Ipameri no início das primeiras décadas do século XX.

Resultados e discussão

Analisando a espacialidade histórica do Brasil, como de todo Continente Americano, perceberemos que ambas as histórias, juntamente com suas construções socioespaciais, são determinadas por uma grande miscelânea de etnias e manifestações culturais. Contudo, no que tange a formação étnica e socioespacial brasileira, o resultado dessa heterogeneidade é a marca de sua identidade cultural e social, que começou a se formar bem antes da chegada dos colonizadores

A mobilidade populacional de cidadãos estrangeiros para o território brasileiro possibilitou a ampliação do mundo cultural, social, espacial e econômico, fazendo com que a sociedade brasileira tivesse contato e experiências com culturas de outros povos. De acordo com Seyferth (2000), o Brasil recebeu perto de cinco milhões de imigrantes entre 1819 e fins da década de 1940. Os três principais contingentes foram: italianos, portugueses e espanhóis. Estes somaram mais de 2/3% do total, seguidos pelos alemães e japoneses. Outros grupos, numericamente menos expressivos, foram os russos, austríacos, sírio-libaneses e poloneses. Os imigrantes contribuíram não apenas para o crescimento econômico e populacional, mas para uma série de fatores que abrangem organização social e consolidação da identidade cultural brasileira que foi se formando através da miscigenação de culturas ao longo dos séculos.

Ressaltamos que, a princípio, o trabalho do imigrante era exclusivamente destinado às áreas agrícolas, principalmente para as plantações de café. De acordo com Diegues Jr. (1964), o imigrante era visto como uma “máquina” de que a lavoura necessitava. Só posteriormente, em meados do século XX, a mão-de-obra estrangeira passou a ser utilizada para outros objetivos como o artesanato, a indústrias e o comércio, dentre outros.

O crescimento populacional do Estado de Goiás é um exemplo de crescimento ocasionado pelo fluxo migratório, que ocorreu paralelamente ao período em que foi instalado o projeto da construção da estrada de ferro, no início do século XX. Analisando o contexto histórico-espacial do Estado, perceberemos que esses fatores impulsionaram a economia goiana, proporcionando mudanças no cenário, de totalmente agrário para o aparecimento de características urbanas e, por consequência, o Estado transformou-se em lugar de oportunidades econômicas.

O povoamento de Goiás, a princípio, ocorreu através da atividade de mineração. Posteriormente, com a crise neste setor, coube à pecuária desenvolver-se, influenciada pela introdução da ferrovia. Antes da construção da ferrovia, comerciantes de outros estados e produtores dos municípios goianos sentiam-se desestimulados em investir na comercialização e produção agrícola e pecuária, pois o custo do transporte, o longo percurso e a perda de mercadorias eram grandes obstáculos para investimentos e, por consequência, para o desenvolvimento. Assim, a produção agrícola e pecuária produzida em Goiás era toda destinada ao abastecimento do mercado interno dos municípios.

A migração estrangeira foi um dos benefícios da ferrovia que, aos poucos, foi adentrando no interior do Estado de Goiás, formando e construindo por onde passava,

núcleos coloniais que se consolidaram e cresceram. Na verdade, a ferrovia foi um veículo de interiorização e um meio que dinamizou os dados populacionais de Goiás.

Na cidade de Ipameri, as primeiras famílias chegaram pelos “trilhos férreos”. Isso pode ser comprovado por meio de dados populacionais retirados do Arquivo da Secretaria de Educação do Município de Ipameri; segundo dados: em 1910, a cidade possuía 11.080 habitantes e em 1920, passou para 19.227 habitantes, um aumento de 8.147 habitantes em dez anos sendo, para a época, um acréscimo bastante considerável. Brandão (2005) faz uma observação pertinente sobre a migração em Ipameri:

as cidades goianas servidas pelas linhas, neste período, acabam se tornando significativos centros comerciais do estado. **Em 1920 Ipameri contava com 330 estrangeiros, dedicando-se estes as atividades dos setores secundário e terciário, as charqueadas, as fábricas de banhas e as grandes máquinas de beneficiamento de arroz, comércio varejista e ambulante, além da mão-de-obra qualificada para o trabalho na Companhia Construtora da Estrada de Ferro.** Esses estrangeiros vinham da Europa, de países como Espanha, Síria, Líbano, Portugal, Alemanha e outros. (BRANDÃO, 2005, p.50, grifo nosso)

Antes da construção da ferrovia, a economia de Ipameri era toda voltada para as atividades agrícola e pecuária, sendo que esta última consistia na única que continuava organizada dentro dos padrões da economia de mercado, gerando divisas para a cidade e para o Estado. Contudo, o quadro transformou-se com o advento da ferrovia, pois os recém chegados investiram em vários setores, possibilitando expansão na produção agropecuária, estas passaram a ser transportadas para outras cidades e regiões

A presença do migrante estrangeiro traz transformações sócio-espaciais não somente em Ipameri, mas em todo o Brasil, pois a sua presença representou o progresso, o desenvolvimento e a experiência de uma economia consolidada, como a européia.

Conclusões

Percebemos que o migrante foi não apenas um agricultor, ou operário, mas um mestre, que ensinou e transformou o país e, principalmente, a organização sócio-espacial de cidades interioranas como Ipameri. Em sua grande maioria, trouxeram consigo somente a sua força de trabalho, perseverança e “sonhos” os quais incluía residir num outro lugar distinto de suas terras natais, onde muitos tinham sofrido. Assim, transformaram a realidade local em espaços propícios para morarem e terem melhores condições de vida. O resultado desse processo migratório foi o desenvolvimento

econômico, social comercial, cultural brasileiro e, no nosso caso específico, o desenvolvimento global da cidade de Ipameri-GO, no período de 1910 a 1930.

Referências bibliográficas

BECKER, O. M. S. Mobilidade Espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do Século**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1997. p. 319-367.

BRANDÃO, H. **MEMÓRIAS DE UM TEMPO PERDIDO: a estrada de ferro Goiás e a Cidade de Ipameri (início do século XX)**. 115 f. Dissertação (Mestrado em História)- Instituto de História, UFU/Uberlândia, 2005.

DIÉGUES JR., M. **Imigração, Urbanização e Industrialização: estudo sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil**. VI ed. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1964. 384 p.

PALACIN, L. MORAES, S. A. M. O povoamento de Goiás e a expansão da pecuária. In _____ **História de Goiás**. 5 ed. Goiânia: Editora UCG, 1989. cap. 6, p. 58-66.

SEYFERTH, G. **Imigração no Brasil: os preceitos de exclusão**. 2000. Disponível: <www.comciencia.br>. Acesso em abr. de 2010.